

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

A Crítica

Class.:

1778

Data:

15.07.90

Pg.:

Índios invadem Posto da Funai mantendo 4 reféns

Quatro funcionários da Funai baseados no posto Yanomami da pista garimpeira do Paá-piu na região serrana de Surucucú, em Roraima, viveram ontem um verdadeiro "dia de cão", quando três índios famintos e armados de revólveres e espingarda, invadiram o acampamento mantendo como refém o ser-tanista Sebastião Alcântara, ex-delegado do órgão em Manaus, o atendente de enfermagem Ledi Cadete a mulher dele e mais dois filhos menores. Os índios Yanomami já identificados, fazem parte de um movimento inter-tribal que pretende ver reaberta a pista mais importante de produção de ouro na região, fechada no início do ano pela Polícia Federal.

A invasão do posto foi comunicada por uma importante fonte da própria Funai que disse que houve desespero e pânico entre os servidores tomados como reféns, após uma verdadeira sessão de tortura e espancamento dentro do alojamento dos índios. Eles queriam que a administração da Funai reabrisse a pista para os garimpeiros, pois estavam passando fome e desde o fechamento da pista, em fevereiro, estavam desassistidos de médicos.

Os índios comunicaram a tomada do posto ao agente da Funai na base militar de Surucucú transmitindo as exigências que se não fossem atendidas matariam os funcionários que estavam em seu poder. Ao saber da invasão, o administrador do órgão em Boa Vista, João Carlos Nicole imediatamente se deslocou de avião para o local, mas o pouso não pode ser feito porque o comando

Yanomami havia obstruído a pista com tanques vazios de combustível.

Sem poder descer no Paá-piu o avião deslocou para a base militar para negociar com os índios pelo rádio. No primeiro contato João Nicole tentou convencer os invasores a libertar os servidores, mas estes não aceitaram conversar se não houvesse a segurança de que a pista poderia ser novamente operada pelos garimpeiros.

As conseqüências da invasão do posto poderiam ser drásticas se a Base Aérea de Boa Vista não liberasse um helicóptero Super-Pullmar para fazer o resgate dos reféns. O equipamento estava numa missão não rotineira em Boa Vista, mas dado a gravidade do fato foi liberada para o deslocamento até a serra do Surucucú.

O resgate foi realizado por soldados armados do Exército com a coordenação do administrador da Funai. A invasão começou às 7 horas da manhã, mas somente foi comunicada à Funai às 11 horas. A equipe de resgate chegou a pista garimpeira às 5 horas e iniciou um lento trabalho de contato que terminou no início da noite.

Segundo a fonte, os índios estavam sendo comandados pelo ex-cobrador de "royalties" dos Yanomamis no Paá-piu, João Davi, com ele estavam também Laduce e Peri.

O informante não forneceu maiores detalhes sobre as negociações, mas sabe-se que os índios foram manipulados por garimpeiros que permanecem ilegalmente na região. Até o final da edição o administrador da Funai e nem os servidores que ficaram aprisionados haviam retornado do posto da Base Militar do Surucucú.